

EDITORIAL

A Revista de Psicologia possui vinculação com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC, tendo sido criada em 1983, em formato impresso, no âmbito do Departamento de Psicologia dessa mesma Instituição, e posteriormente adotado o formato digital, o qual já se encontra na sua segunda década de edição. Mantém-se, em sua trajetória, comprometida com a difusão científica e cultural de artigos, ensaios e trabalhos de outra natureza decorrentes de dissertações, teses e demais pesquisas, desenvolvidas no âmbito acadêmico e das práticas profissionais, abarcando a área de Psicologia, de uma forma geral, e outros campos do saber que lhe são afins.

A afirmação da qualidade do periódico tem sido atestada pelo grande número de artigos que lhe tem sido submetidos e pelo crescimento cada vez mais significativo do número de leitores que consultam seus diversos números no portal de periódicos da UFC. Atualmente a Revista está indexada nas seguintes bases: REDIB; Diadorim; LATINDEX; LILACS; PsiPeriódicos; DOAJ; ResearchBib; SumáriosOrg; DIALNET e Google Scholar. Além disso, foi beneficiada com a inclusão do código DOI e dos formatos MOBI e E-PUB nos artigos e demais produtos que veicula.

A presente edição (Volume 12, número 1, 2021) conta com um total de 16 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 1 conferência, 2 estudos teóricos, 1 revisão bibliográfica, 7 relatos de pesquisa, 4 relatos de experiência e 1 resenha.

Temos o prazer de abrir a Revista com a Conferência do eminente Psicanalista Brasileiro, Dr. Marco Antonio Coutinho Jorge, que integra o Programa de Pós-Graduação em Psicanálise da UERJ e conta com vasta produção bibliográfica, com destaque para a trilogia “Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan” publicada pela Editora Zahar. A referida conferência foi originalmente proferida em francês durante colóquio organizado pela Société Libanaise de Psychanalyse e pela Société Internationale d’Histoire de la Psychiatrie et de la Psychanalyse e realizado em Beirute. Encontra-se aqui publicada em formato bilingue por seu caráter internacional. Nela, primeiramente o autor aborda, a partir das categorias de real, simbólico e imaginário, a temática do conflito psíquico, central para a Psicanálise. Em seguida, se faz valer da manifestação esportiva do futebol, tomado como símbolo da sublimação das pulsões destrutivas, para discorrer e refletir acerca da presença da guerra na vida cotidiana.

Os artigos que resultaram de estudos teóricos e/ou de revisão bibliográfica, presentes nesta edição são em número de 3, sendo 1 estudo teórico em Psicologia Social, 1 estudo teórico em Psicanálise e 1 revisão de literatura de interesse do campo da Psicologia Social e afins, conforme detalhamos sucintamente:

Em “Maquinarias de guerra e mortes juvenis nas periferias do Ceará”, o Professor Dr. da UFC, João Paulo Pereira Barros, em coautoria com os Pesquisadores Daguilberto Barboza da Silva e Filipe Augusto Barbosa Alencar, contribuem para o discernimento do problema da violência em sua relação com a juventude e a necropolítica. Para tanto se valem de territórios da periferia da cidade de Fortaleza como modelo empírico para as noções, propostas por Achille Mbembe, de políticas de inimizade e necropolítica. Com isso, problematizam a tecnologia de gestão e produção da morte, bem como o modo como as “maquinarias de morte” engendram “zonas de morte” e de sua relação como a ocupação “colonial” na atualidade, onde predominam o racismo e a precarização de corpos juvenis negros compreendidos no recrudescimento da violência potencializado nesses espaços urbanos.

Em seguida, as psicanalistas Paula Maribondo de Oliveira e Vivian Martins Ligeiro, nos brindam com “Notas sobre o conceito de repetição na psicanálise”, estudo gerado por pesquisa realizada no âmbito da UERJ. Nele, tematizam as vicissitudes do conceito de repetição na obra de Freud e no ensino de Lacan, considerando seu vínculo intrínseco com a pulsão. Disso resulta a discussão acerca da desconsideração desse conceito pelos Pós-freudianos e da importância de sua outorga, por Jacques Lacan no contexto de seu retorno à Freud, da repetição ao estatuto de

conceito fundamental da Psicanálise, fundamental para o avanço desse campo do saber.

Por sua vez, “Crianças Indígenas No Brasil: qual a contribuição das pesquisas em Psicologia?”, revisão bibliográfica realizada no contexto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por Suzana Santos Libardi e Alana Gabriela Barros Doia da Silva que procuram levantar o modo como as crianças indígenas têm sido abordadas nas pesquisas realizadas no Brasil no domínio da Psicologia e em outros três que lhe são afins (Educação, Antropologia e Sociologia). Como resultado da revisão das 192 revistas pesquisadas, a leitura integral dos trabalhos mostrou, segundo as autoras “a pouca visibilidade desse grupo geracional, étnico e racial nas áreas pesquisadas, permitindo constatar que a psicologia precisa cada vez mais dedicar-se à escuta dessas crianças em contextos de pesquisa”.

Dentre os relatos de pesquisa, preponderam os estudos de Psicologia Social, havendo ainda contribuições de natureza clínica relacionados à saúde. Para que o leitor possa ter uma visão panorâmica dos relatos publicados nesse número listamos de forma sintética seus títulos objetivos e propósitos a partir de agora:

Em “Processo de adoecimento e hospitalização em pacientes de um hospital público”, Daniela Santos Bezerra, Alessandra Cansanção de Siqueira relatam a pesquisa realizada na esfera da Universidade Federal de Alagoas e do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (AL). Nela é analisado o modo como o processo de adoecimento e hospitalização é vivenciado por pacientes internados na clínica médica. Para tanto as autoras buscaram identificar os aspectos emocionais do processo de adoecimento e hospitalização; as percepções dos pacientes a respeito do acompanhamento psicológico durante o período intra-hospitalar; e, por fim, as percepções dos pacientes acerca das contribuições do acompanhamento por uma equipe multiprofissional”. Como principal resultado, apontam “que para esses sujeitos, o hospital transita ora como um espaço que proporcionará alívio de sintomas e recuperação da saúde, ora como um ambiente que pode acarretar ansiedade e angústia”.

Por sua vez, “Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará” relata os resultados de pesquisa realizada junto à Universidade Federal do Ceará-UFC/Campus Sobral por Lycelia da Silva Oliveira, Maria Suely Alves Costa, Eliany Nazaré Oliveira, Marcos Pires Campos, Inês Osawa Vasconcelos e Paulo César de Almeida. Aí os autores avaliam a qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do estado do Ceará. Definido como sendo um estudo transversal com abordagem quantitativa que se utilizou do instrumento WHOQOL-bref. Como resultado geral apresentam que “as médias dos domínios da Qualidade de Vida foram: físico (60,6), relações sociais (59,9), psicológico (56,2) e meio ambiente (50,9), os quais são melhor detalhados e discutidos a partir de outros parâmetros.

A pesquisa “Produção de riscos, consumo, necropolítica e desigualdades: expressividades midiáticas da pandemia no contexto brasileiro” foi empreendida por Beatriz Lira, Érika Mendonça, Juliana Barbosa e realizada no contexto da Universidade de Pernambuco (UPE). Nela as autoras problematizam efeitos de sentido gerados no contexto da pandemia do COVID-19 (provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2) tendo por objeto a população brasileira. O artigo tem o propósito central de “analisar informações veiculadas no contexto da pandemia, buscando compreender e explicitar aspectos ancorados nas produções dos discursos” e nas materialidades expressas através do comportamento de consumo e acumulação da população, suscitados pela pandemia. A metodologia adotada na análise dos dados, colhidos a partir da análise de matérias jornalísticas versando sobre o problema, encontra-se subsidiada pela Psicossociologia do risco e sob as lentes da Necropolítica de Achille Mbembe.

Em “Produção de subjetividade de mulheres policiais de um batalhão da polícia militar do Paraná, investigação que teve curso na Universidade Estadual de Londrina – UEL sob a iniciativa de Daniela Cecilia Grisoski e Eneida Santiago, podemos encontrar a “problematização da produção de subjetividade de mulheres policiais militares a partir de suas experiências no cotidiano de trabalho de um Batalhão da Polícia Militar do estado do Paraná (PMPR)”. O marco teórico adotado foi fornecido por Michel Foucault, mais especificamente relacionado às noções de

subjetividade, disciplina e práticas discursivas. Os dados foram obtidos mediante entrevistas realizadas com seis policiais atuantes. Nelas, as pesquisadoras buscaram identificar o modo como as policiais se constituem enquanto sujeitos “em uma instituição tida historicamente como masculina. De forma sintética, a conclusão da pesquisa foi a de que características tidas como eminentemente masculinas atravessam de forma direta as produções de subjetividades de mulheres policiais.

O estudo sobre “O impacto do tratamento hemodialítico nas famílias de adultos diabéticos”, realizado por Priscilla Custódia da Silva Teodoro, Bruna Rocha de Almeida na Universidade, provenientes da Universidade Vale do Rio Doce (MG), levanta a hipótese, segundo a qual o diagnóstico de diabetes, bem como a necessidade de realização do tratamento hemodialítico, pode ocasionar mudanças na dinâmica familiar e na esfera conjugal. Mediante análise do impacto do citado tratamento no funcionamento de famílias de adultos diabéticos na percepção do participante focal e do seu cônjuge. Participaram do estudo 11 adultos em tratamento hemodialítico e o seu respectivo cônjuge. A metodologia adotada foi a análise de conteúdo do questionário sociodemográfico e da entrevista semiestruturada aplicada. As autoras relatam ter observado mudanças na rotina familiar após o tratamento hemodialítico, como o desenvolvimento do papel de cuidador pelo familiar e a privação das atividades de lazer. Por outro lado constataram que a qualidade da relação conjugal parece não sofrer alteração em algumas famílias. Notaram, por fim, ser a família a principal fonte de apoio dos adultos diabéticos.

Em “Escala de Atitudes frente à Homossexualidade (ATHO): construção e produção de evidências de validade”, Mozer de Miranda Ramos e Elder Cerqueira-Santos, da Universidade Federal de Sergipe, tiveram o propósito de buscar evidências de validade para uma medida de homofobia. Para tanto, “foram desenvolvidos processos de adaptação de itens de uma escala de homofobia sutil e manifesta e um survey online com 985 indivíduos brasileiros, maiores de 18 anos e como média de idade de 26,01 anos (DP = 7,52)”, além de instrumento complementar. Os resultados obtidos atestam haver “indícios de validade na escala, indicativos de boas propriedades psicométricas e que ela pode ser utilizada para investigação da homofobia.

O artigo “Risco-espetáculo: novas modalidades do risco na era digital”, de Luisa Maria Freire Miranda, Luciana Lobo Miranda, realizado na Universidade Federal do Ceará, realiza uma oportuna discussão sobre o que denominam de engendramento do risco-espetáculo, que se constitui como uma nova modalidade de risco e, ao mesmo tempo, como vetor de subjetivação na contemporaneidade. O foco do estudo são os desafios do youtube, fenômeno da era digital de enorme popularidade entre o público infanto-juvenil, que são reproduzidos em suas casas por jovens e crianças, muitas vezes, sem supervisão da família. Alguns desses desafios, segundo as autoras, implicam risco à saúde e à vida, sendo, por isso, inseridos, no rol das brincadeiras perigosas, o que as leva a interrogar sobre os modos de governamentalidade “operam no ambiente virtual, de forma a gerir condutas que incidem no mundo concreto e que modos de subjetivação estão sendo produzidos a partir destas práticas.”

Outra categoria de artigos, em número de 4, que compõem a edição do presente número, decorrem de experiências profissionais na área de psicologia e servem à reflexão sobre suas pertinências, bem como para o apontamento de seus possíveis desdobramentos e/ou sistematização teórica ou metodológica dessas práticas.

O primeiro deles é intitulado de “Produção de sentidos e sexualidade na juventude: um relato de experiência”, cujas autoras Camila Maffioletti, Giovana Ilka Jacinto Salvaro, da Universidade Federal de Santa Catarina, refletem sobre estágio em Psicologia Social realizado com cerca de 80 jovens com idades entre 14 e 19 anos, o qual buscou problematizar a responsabilidade, historicamente, atribuída às mulheres, pelos cuidados relativos à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e à gravidez não planejada. A reflexão sobre esse trabalho indica a necessidade de ampliação das discussões sob a temática em questão, uma vez “considerando os marcadores analíticos de gênero e geração, abrindo mão de moralidades conservadoras que perpetuam desigualdades entre

homens e mulheres”, conforme assinalado pelas autoras.

Fruto de uma parceria entre pesquisadores da UFC e da UFPI, o texto “Relato de experiência acerca das vivências na prática da disciplina de avaliação psicológica” de Livia Gomes Viana-Meireles, Deborah Alves Sousa, Marise Brito do Rego e Thalita Pachêco, apresenta a prática de Avaliação psicológica, função exclusiva do psicólogo, como uma ação fundamental para a estruturação do trabalho do psicólogo e destina-se a apresentar de forma detalhada e analítica a experiência sobre a prática da avaliação psicológica realizada na disciplina de Técnicas de Exames Psicológicos (TEP) em um curso de graduação de Psicologia, realizadas no espaço do Serviço Escola de Psicologia da Instituição de Ensino Superior em que as disciplinas foram ministradas, assim como seus resultados.

Partindo da articulação teórica entre os referenciais da atenção psicossocial e da pedagogia crítica, “Oficinas de Alfabetização com usuários de um CAPS-AD”, relata a experiência de intervenção com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Álcool e outras Drogas (CAPS-AD). Segundo os autores desse relato, Francisco Valberdan Pinheiro Montenegro e Leandro Sobral de Lima, vinculados à Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESPVS (Sobral) e à Universidade Estadual do Ceará (UECE), dentre os principais resultados da intervenção estão: “a formação de vínculos entre os participantes, a constituição de um espaço de aprendizagem coletiva e a significativa adesão dos participantes ao uso de metodologias ativas”, o que os leva a defender a importância das Oficinas de Alfabetização como “recursos estratégicos na clínica ampliada de saúde mental”, além de indicarem a necessidade da realização de mais estudos sobre a alfabetização no âmbito da atenção psicossocial.

Com “A arte na formação do psicólogo: dispositivo de escuta ao sofrimento dos estudantes”, Maria de Fátima Pessoa de Assis, Alexandre Ribeiro Aquino, apresentam o relato de uma experiência de acolhimento de alunos do Curso de Psicologia da Universidade Federal Goiás que apresentavam manifesto sofrimento psíquico. O trabalho de intervenção junto aos mesmos foi realizado fora do contexto da sala de aula, de forma grupal, e foi mediado por produtos da arte em geral. Segundo os responsáveis pela realização dessas intervenções, os resultados demonstraram que “o uso de objetos estéticos e culturais (objetos transformacionais) em contexto grupal contribuiu para a restituição da palavra como meio de ancoragem simbólica de angústias, abrindo um campo fecundo capaz de restituir criatividade e poesia à vida dos estudantes.”

Encerrando a edição, Jose Alves Souza Filho, Honorata Dias, Aluísio Ferreira de Lima e Stephanie Caroline, todos vinculados à UFC, apresentam a resenha intitulada “Reflexões sobre a medicalização no entre meios da patologização”, onde discutem os textos presentes na Coletânea “Patologização e medicalização da vida: epistemologia e política”, organizada por Paulo Amarante, Ana Maria Fernandes Pitta e Walter Ferreira de Oliveira e publicada pela editora Zagodoni em 2018. O livro reúne trabalhos de pesquisadores do campo da Saúde Mental, que refletem criticamente sobre os novos processo de cooptação e segregação da loucura no contexto do capitalismo neoliberal contemporâneo.

Cabe, por fim, o agradecimento aos professores que contribuíram com o valioso trabalho de análise e com a emissão de pareceres analíticos dos manuscritos submetidos à publicação no atual número, bem como aos autores dos trabalhos nele presentes.

Fortaleza, 01 de janeiro de 2021

Laéria Beserra Fontenele

Editora chefe da Revista de Psicologia da UFC